

CADERNOS de TRADUÇÃO

Cadernos de Tradução

ISSN: 1414-526X

ISSN: 2175-7968

Universidade Federal de Santa Catarina

Hu, Zhihua; Suoying, Wang
SOBRE A TRADUÇÃO DA ESTRUTURA CHINESA “BU (MEI) + VERBO” PARA
O PORTUGUÊS COM BASE NUM CORPUS PARALELO CHINÊS-PORTUGUÊS
Cadernos de Tradução, vol. 43, núm. 3, Esp., 2023, pp. 233-271
Universidade Federal de Santa Catarina

DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e87041>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=731977809010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

SOBRE A TRADUÇÃO DA ESTRUTURA CHINESA “BU (MEI) + VERBO” PARA O PORTUGUÊS COM BASE NUM CORPUS PARALELO CHINÊS-PORTUGUÊS

Zhihua Hu¹

¹Zhejiang International Studies University & Universidade de Aveiro

Wang Suoying²

²Universidade Nova de Lisboa

Resumo: O trabalho que apresentamos tem por objetivo analisar as possíveis tendências tradutórias da estrutura “bu (mei) + verbo” do chinês para o português. Em chinês moderno, os dois advérbios negativos “bu” e “mei” têm uma relação muito estreita com o aspeto dos verbos pospostos; ou seja, como os verbos chineses não têm conjugações, estes dois advérbios negativos servem para associar os verbos aos aspetos diferentes, com o advérbio “bu” a ligar o verbo posposto ao aspeto imperfeito e o advérbio “mei”, ao aspeto perfeito. Para verificar se as suas traduções portuguesas também obedecem a esta relação, recorremos a um corpus paralelo chinês-português, criado com base numa obra de Mo Yan, escritor chinês, e a sua tradução portuguesa por Amilton Reis. Por meio da análise dos exemplos bilíngues extraídos, procuramos analisar e discutir as possíveis tendências de tradução da estrutura “bu (mei) + verbo” para o português e, com isso, esperamos ajudar os tradutores em formação a compreenderem e a dominarem as possíveis orientações tradutivas da dita estrutura.

Palavras-chave: Advérbio negativo “bu”; Advérbio negativo “mei”; Tradução; Corpus paralelo; Chinês



ON THE TRANSLATION OF THE CHINESE STRUCTURE “BU (MEI) + VERB” INTO PORTUGUESE BASED ON A CHINESE-PORTUGUESE PARALLEL CORPUS

Abstract: This study aims to analyse the possible translation tendencies of the structure “bu (mei) + verb” from Chinese to Portuguese. In modern Chinese, the two negative adverbs “bu” and “mei” have a very close relationship with the aspect of postponed verbs, that is, as Chinese verbs are not conjugated, these two negative adverbs associate the verbs to different aspects (the adverb “bu” links the postponed verb to the imperfect aspect, and the adverb “mei”, to the perfect aspect). To verify whether the Portuguese translations of such adverbs also obey this relationship, we use a parallel Chinese-Portuguese corpus, whose design is based on a work by Mo Yan, Chinese writer, and its Portuguese translation by Amilton Reis. By examining the extracted bilingual examples, we sought to analyse and discuss the possible tendencies in the translation of the structure “bu (mei) + verb” into Portuguese, in the hope of helping translators in training to understand and master the translation tendencies of this structure.

Keywords: Negative adverb “bu”; Negative adverb “mei”; Translation; Parallel corpus; Chinese

Introdução

Neste artigo, pretende-se trazer reflexões sobre as possíveis tendências tradutórias da estrutura “bu (mei) + verbo” do chinês para o português, tendo como base um corpus constituído pela versão portuguesa da novela *Mudança* de Mo Yan (escritor chinês, laureado do Prémio Nobel em 2012) e pela sua versão original em chinês. A razão da escolha do corpus consiste em que o tradutor desta novela, Amilton Reis (brasileiro), é o primeiro lusófono a traduzir as obras de Mo Yan diretamente do chinês; como tradutor experiente, até à presente data, já traduziu várias obras de Mo Yan, tais como *Mudança*, *As Rãs* e *Uma Corrida há 30 Anos*.

Na realidade, o público leitor português tinha conhecido as obras de Mo Yan através de algumas traduções indiretas (traduções a partir da versão inglesa em vez da versão chinesa), tais como

Peito Grande, Ancas Largas, traduzido por João Martins (2007, 2012) e *Mudanças*, por Vasco Gato (2012, 2013). Levando isso em conta e devido ao facto de não existirem muitos escritores chineses traduzidos diretamente do chinês para o português, decidimos escolher a obra *Mudança* de Mo Yan (a versão original em chinês e a sua tradução em português) para a criação do corpus aplicável para a nossa análise tradutológica.

No chinês moderno, tanto o advérbio negativo “bu” como o advérbio negativo “mei” podem funcionar para negar os verbos pospostos. Segundo Zhao (1998, p. 320), estes dois advérbios negativos têm uma relação muito estreita com o aspeto dos verbos pospostos; ou seja, como os verbos chineses não têm conjugações, estes dois advérbios negativos conseguem associar os verbos aos aspetos diferentes (o advérbio “bu” liga o verbo posposto ao aspeto imperfeito, e o advérbio “mei”, o aspeto perfeito).

Quanto ao conceito de aspeto, para Cunha & Cintra (2016, p. 396), o aspeto designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”. O aspeto divide-se, basicamente, em duas categorias: o tempo perfeito e o tempo imperfeito; estes dois aspetos básicos podem ser subdivididos em mais tipos, tais como, o pontual e o durativo, o contínuo e o descontínuo, o incoativo e o conclusivo (Cunha & Cintra, 2016).

Concretamente, neste trabalho, com base num corpus paralelo chinês-português, pretendemos analisar e descrever as orientações tradutivas das estruturas “bu + verbo” e “mei + verbo”¹ do chinês para o português. Pela nossa análise, iremos abordar os seguintes dois aspetos:

(1). Tal como exposto anteriormente, o advérbio negativo “bu” costuma adicionar ao verbo posposto o aspeto imperfeito, e o advérbio negativo “mei” tende para associar o verbo posposto ao aspeto perfeito. Como o português é uma língua inflexiva, cujos

¹ Na estrutura chinesa “mei + verbo”, o advérbio “mei” também pode ser substituído na prática pelo advérbio “meiyou”. Para facilitar a nossa análise, decidimos adotar a primeira forma neste trabalho.

verbos têm flexões morfológicas (que conseguem indicar tempos e aspetos linguísticos), é muito provável que se recorra, na prática tradutória, aos aspetos correspondentes na tradução das estruturas destes dois advérbios negativos “bu” e “mei” (usa-se o aspeto imperfeito para a tradução da combinação “bu + verbo”, e adota-se o aspeto perfeito na tradução da combinação “mei + verbo”). Pela nossa análise dos resultados extraídos do corpus, podemos confirmar esta suposição nossa. Aliás, estamos igualmente interessados nas “exceções” que surjam eventualmente no processo tradutório (os casos que não obedecem à nossa suposição). Iremos também analisar estas “exceções”, tentando procurar os motivos possíveis que ficam por trás.

(2). Além das traduções em que se recorre à (in)correspondência dos aspetos, existem, a nosso ver, também casos em que se aplicam os processos tradutórios de “modulação²” e “transposição³” - conceitos tradutológicos propostos por Vinay & Darbelnet (1995). Iremos também abordar estes casos, dadas as possibilidades tradutórias oferecidas por estas práticas tradutórias.

Sobre a tradução do par linguístico chinês-português

Até o presente, há vários estudos a abordar a tradução do par linguístico chinês-português, que podem ser divididos, basicamente, nas seguintes categorias:

Sobre a aplicação teórica no processo tradutório, o trabalho de Zhang, Wen & Humblé (2022) pode servir como um exemplo, no qual, é examinada a possibilidade de a Gramática de Construção

² O processo tradutório de modulação, segundo Vinay & Darbelnet (1995, p. 36), é definido como “a variation of the form of the message, obtained by a change in the point of view”. Por exemplo, podemos traduzir a frase inglesa “He is always calm” para “Ele nunca perde a cabeça”.

³ O processo tradutório de transposição, que, segundo Vinay & Darbelnet (1995, p. 36), consiste em “replacing one word class with another without changing the meaning of the message”.

Radical (RCG) ser uma ferramenta útil na análise do processo de tradução. Os autores apresentam seis princípios derivados da construção: a prioridade da função semântica, a prioridade do espaço conceitual, a aplicação da Gestalt, a interatividade, a taxonomia e a prioridade do protótipo. O estudo demonstra como a RCG oferece um novo quadro para lidar com a polissemia na tradução ao aplicar estes princípios. Para ilustrar este facto, os autores apresentam exemplos da tradução do verbo “yao” do clássico chinês “A Dream of Red Mansions”.

Na abordagem da história de tradução, o estudo de Escaleira (2016) apresenta uma análise da pedagogia e da aquisição de competências de tradução no par linguístico português-chinês em Macau. Especificamente, são apresentados os contributos do Instituto Politécnico de Macau durante o período compreendido entre 1991 e 2004. Este estudo tem como objetivo analisar a adequação dos tradutores no mercado, com um enfoque específico na satisfação das necessidades locais, nomeadamente no domínio da Administração Pública.

No nível do estudo tradutológico de cariz teórica, Jatobá (2019), com a apresentação dos conceitos de uma “poética do traduzir na China” e uma “poética de traduzir a China”, analisa as facetas históricas, filosóficas e literárias da língua chinesa, enfatizando a importância de (re)considerar as noções relativas à literatura, a tradução e a língua no contexto da civilização chinesa, e discutindo também os termos como “chinesidade”, “traduto(meio)logia”, “traição criativa”, “paralaxe tradutória” e a metáfora do “Taotie”.

No que toca à tradução dos elementos culturais do chinês para o português, a pesquisa de Zhang & Lou (2023) analisa a tradução de palavras com carga cultural no romance “Viver” de Yu Hua (escritor chinês), nas edições brasileira (2008) e portuguesa (2019). Concretamente, adota-se o enquadramento teórico de eco-translatologia de Hu Gengshen como base para uma análise qualitativa de caso para avaliar a amplitude da transformação tridimensional. O estudo de Lu, Han & André (2022) tem como objetivo analisar as referências culturais extralinguísticas encontradas no volume I

do “Manual de Chinês Língua Não Materna - Nível Elementar”. O estudo deles concentra-se principalmente em encontrar padrões e regularidades para traduzir essas referências. Concretamente, são analisadas as abordagens semânticas e pragmáticas de tradução utilizadas na introdução da cultura chinesa aos alunos lusófonos que aprendem chinês como língua estrangeira.

Em relação às considerações tecidas pelos teóricos chineses em relação à tradução, são notadas duas traduções por Li (2019) e Ye (2021). Li (2019) traduz um artigo (1921) de Mao Dun (escritor e tradutor chinês), intitulado “Sobre os métodos da tradução de livros literários”, no qual, se focam nas facetas literária e geral da filosofia da tradução, aprofundando-se os conceitos das técnicas tradutórias de “espírito versus aparência”, “palavras singulares” e “espírito das entoações”. A tradução de Ye (2021) é sobre um artigo (1932) de Qu Qiubai (escritor e teórico de tradução da China), no qual, é salientado o ponto de vista do autor sobre o papel da tradução no desenvolvimento da língua chinesa, e se discutem abordagens (tais como os novos métodos de expressão) que contribuem para o desenvolvimento de uma nova língua chinesa moderna.

No que diz respeito à tradução dos poemas chineses para a língua portuguesa, há estudos de Barreto (2011) e Wang (2022). No estudo de Barreto (2011), o foco consiste na tradução do poema “Menina Acanhada” da antiga coleção poética chinesa “Shijing”. O artigo investiga a natureza intrincada da tradução deste poema com mais de 2500 anos de história, com especial atenção à escolha da estratégia estrangeirizante sobre a domesticante, acompanhado de uma análise ponderada dos aspetos teóricos relacionados com o processo de tradução. Wang (2022) realiza a análise tradutológica da versão portuguesa do poema chinês “O Velho Carvoeiro” de Bai Juyi (772-846), adotando, concretamente, o enquadramento teórico da linguística sistémico-funcional, destacando, assim, a importância da aplicação da metafunção ideacional para evitar erros comuns na tradução.

No que se refere à tradução dos poemas brasileiros para a língua chinesa, Lang & Sun (2020), no seu estudo, debruçam-se sobre a

análise do estranhamento na poesia de Paulo Leminski, um poeta vanguardista do Brasil. Os autores concentram-se especificamente na recriação desse estranhamento na tradução chinesa. Apresentam uma nova categorização composta por seis aspetos distintos (estranhamentos fonético, lexical, sintático, semântico, pragmático e visual), que ilustra efetivamente o processo de recriação e oferece uma visão valiosa sobre as estratégias empregues na tradução de obras poéticas.

Sobre a tradução com base nos corpora

O número 1 do volume 36 da revista “Cadernos de Tradução” tem como temática “Corpus Use and Learning to Translate, almost 20 Years on”, no qual, são publicados vários artigos focados nesse tema. Dada a sua pertinência com o nosso estudo (uma análise tradutológica das estruturas negativas do chinês para o português como base num corpus paralelo chinês-português, que pode ajudar os tradutores em formação a compreenderem e dominarem as possíveis orientações tradutivas das ditas estruturas), convém também listar certos trabalhos que achamos relevantes para reforçar o nosso referencial teórico.

Conforme Bernardini (2016), há uma ênfase crescente na utilização de corpora como recursos educacionais para o ensino de línguas estrangeiras a tradutores em formação, destacando-se o potencial dos corpora para desenvolver as competências necessárias para o Mestrado Europeu em Tradução (EMT) (nomeadamente, a prestação de serviços de tradução, as competências linguísticas e interculturais). Frérot (2016) indica que, desde meados da década de 1990, os corpora e os concordanciadores se tornaram populares e oferecem vantagens para as aulas de tradução. Embora os cursos de tradução assistida por computador usem principalmente os sistemas de TM (translation memory), estão a ser feitos esforços para incorporar os corpora aos programas de mestrado e oferecer módulos especializados na formação de tradutores. De acordo

com López Rodríguez (2016), desde a Conferência “Corpus Use and Learning to Translate” (CULT) em 1997, tem-se destacado o valor dos corpora para tradutores, e a Internet tornou-se um corpus essencial devido à disponibilidade de ferramentas em linha e concordanciadores multilingues. E o trabalho dela foca-se na forma do uso dos corpora de alta qualidade nos cursos de tradução científica e técnica. O trabalho de Sánchez Nieto (2016) descreve um pequeno projeto de pesquisa que visa ensinar a tradução de alemão para espanhol. O projeto usa técnicas de escrita criativa, aprendizagem baseada em dados e uso de corpus, cujo objetivo consiste na avaliação do papel dessas intervenções na tradução, promovendo a aprendizagem baseada em dados e conscientizando os alunos sobre as diferenças entre os tempos verbais do passado do alemão e do espanhol.

A edição mais anterior da revista “Cadernos de Tradução” (v. 1 n. 9 (2002)) foca-se na temática de “Tradução e Corpora”. Entre os artigos constantes, há também vários estudos que salientam o papel valioso que desempenham os corpora no ensino de tradução. No trabalho de Tagnin (2002), são descritas duas experiências, nas quais os alunos de tradução constroem corpora para tarefas tradutivas, mostrando-se a importância da utilização de corpora em contextos autênticos para melhorar a fluência e a naturalidade das traduções. Maia (2002) indica que o uso de minicorpora “faça você mesmo” e “descartáveis” tem ganho força entre os educadores como instrumentos pedagógicos para ajudar os alunos a aprender sobre assuntos específicos e melhorar sua compreensão do estilo e do registo dos textos. Conforme Maia (2002, p. 223), os corpora multilingues paralelos ou alinhados, compostos por textos originais e traduções, podem desempenhar um papel ativo nos estudos de tradução.

Sobre os advérbios negativos “bu” e “mei” e a sua tradução

Tal como exposto na parte de introdução, segundo Zhao (1998, p. 320), nas orações negativas chinesas, usam-se advérbios negativos “bu” ou “mei” para corresponder aos aspetos verbais diferentes. Apresentamos os seguintes exemplos elaborados por nós.

(1). 我 不 吃饭。
Eu bu (advérbio negativo) comer (aspeto imperfeito)
Não como. / Não vou comer.

(2). 我 没 吃饭。
Eu mei (advérbio negativo) comer (aspeto perfeito)
Eu não comi.

(3). 我 今天 不 吃饭。
Eu hoje bu (advérbio negativo) comer (aspeto im-
perfeito)
Hoje não como. / Hoje não vou comer.

(4). 我 昨天 没 吃饭。
Eu ontem mei (advérbio negativo) comer (aspeto
perfeito)
Eu não comi ontem.

Pelos exemplos bilingues de acima, nota-se que nas orações negativas com o uso do “bu”, usa-se o aspeto imperfeito na versão portuguesa; e nas orações negativas com o uso do “mei”, usa-se o aspeto perfeito na versão portuguesa. Segundo Zhao (1998, p. 320), os advérbios negativos “bu” e “mei” (advérbios negativos) estão associados aos aspetos verbais; apesar da não conjugação dos verbos chineses, estes dois advérbios negativos conseguem aliar estes verbos aos aspetos diferentes. Adiciona Zhao (1998, p. 321) também que “bu” e “mei” são os advérbios negativos mais

básicos, e outros advérbios negativos assim podem ser agrupados quer na divisão de “bu” quer na de “mei”.

Aliás, Zhao (1998, p. 321) aponta também que, além das correspondências aos aspetos imperfeitos e perfeitos, os advérbios negativos “bu” e “mei” também se associam aos aspetos volitivos e registativos. Usamos os exemplos de Zhao (1998, p. 321-322) para a ilustração (acompanhados pelas traduções portuguesas nossas):

(1). 我 问 了 半 天, 她 什 么 都 不 说。

Eu perguntar muito tempo, **ela nada dou⁴ bu dizer**

Por mais que eu perguntasse, **ela não queria dizer nada.**

(aspeto volitivo; aspeto imperfeito; a parte a negrito refere-se a um facto no passado, “bu + dizer” indica a vontade do sujeito “ela”: “ela não queria dizer nada” (trata-se de um aspeto volitivo).)

(2). 我 问 了 半 天, 她 什 么 都 没 说。

Eu perguntar muito tempo, **ela nada dou⁵ mei dizer**

Por mais que eu perguntasse, **ele não disse nada.**

(aspeto registativo, aspeto perfeito; a parte a negrito refere-se também a um facto no passado, estando “mei + dizer” associado ao facto de que “ela não disse nada”, de um aspeto registativo.)

Na realidade, além de Zhao (1998), vários estudiosos da área abordaram também a matéria, apesar de não usarem os conceitos de “aspeto volitivo” e “aspeto registativo”. De acordo com Lv (1999, p. 383), uma das diferenças do uso entre os advérbios negativos “bu” e “mei” consiste em que: (a). “mei” usa-se para a narração objetiva, referindo-se ao passado e ao presente; (b). “bu” aplica-se para expressar a vontade subjetiva, referindo-se ao passado, ao presente e ao futuro. Zhu (1982, p. 200) indica que o advérbio negativo “bu”, ao ser usado antes dos verbos, pode negar certa vontade ou certo hábito do sujeito. Lu (2013, p. 20-24), depois

⁴ Para o efeito enfático.

⁵ Para o efeito enfático.

da revisão da literatura, organiza e aponta os seguintes aspetos em relação à combinação **“bu (ou mei) + verbo”**:

Para o advérbio negativo “bu”:

- a. O “bu” é anteposto aos verbos, expressando a vontade subjetiva;
- b. O “bu” também se usa para negar as ações habituais, frequentativas e repetitivas;
- c. O “bu” pode negar os verbos volitivos, *mentais* e o verbo de julgamento (note: o verbo chinês de julgamento corresponde ao verbo “ser” em português).

Para o advérbio negativo “mei”:

- a. O “mei” é anteposto aos verbos, negando o acontecimento dos factos ou a realização das ações (para um registo objetivo).
- b. O “mei” só pode negar certos verbos volitivos.

Quanto aos verbos mentais mencionados (a parte *itálica*) na síntese de Lu (2013) de acima, Bai (2000) tem uma ideia diferente. Para esse autor, na abordagem de gramática tradicional, o advérbio negativo “bu” nega os verbos mentais; no entanto, após uma pesquisa sobre 99 verbos mentais chineses mais usuais, ele descobriu que nem todos estes verbos podem ser negados pelo advérbio “bu”. Bai (2000, p. 23-24) lista 4 categorias de verbos mentais:

- a. os verbos que só podem ser negados pelo “bu” (28 verbos);
- b. os verbos que apenas aceitam a negação do “mei” (9 verbos);
- c. os verbos que aceitam a negação tanto do “bu” quanto do “mei” (57 verbos);
- d. os verbos que rejeitam a negação do “bu” e do “mei” (5 verbos).

Pelo que se nota, o advérbio “bu” costuma negar os verbos mentais, mas isso não quer dizer que o “mei” não possa

desempenhar a mesma função; na realidade, há 9 verbos que só aceitam a negação do “mei”. Dado tudo isso, a nosso ver, para o uso do advérbio negativo “mei”, também se deve considerar a negação do “mei” para certos verbos mentais.

Quanto à tradução dos advérbios negativos chineses “bu” e “mei” para o português (ou tradução das orações negativas), até ao presente, não existem muitas referências. Mesmo que existam, esta parte não representa o foco da abordagem, tal como o manual de Li (2002) sobre a tradução entre português e chinês, pois na parte de tradução dos advérbios negativos, o manual oferece apenas dois exemplos bilingues para a ilustração.

Não obstante, se dermos um olhar à tradução dos advérbios negativos chineses para outras línguas, tal como para o espanhol, um idioma linguisticamente aproximado do português, temos as considerações de Zhao (1999, p. 154). De acordo com ele, traduzindo do chinês para o espanhol, para diversificar as respostas tradutivas, tornam-se, geralmente, as orações negativas para as afirmativas ou vice-versa. Conforme Zhu (2013, p. 99), na tradução do espanhol para o chinês, a conversão das orações negativas para as afirmativas e vice-versa constitui uma das técnicas tradutórias mais frequentes nas práticas. Tanto as considerações de Zhao como as de Zhu estão centradas na “negation of the opposite”, uma das práticas concretas do processo tradutório “modulation” oferecida por Vinay & Darbelnet (1995, p. 252), que não tem, de facto, muito a ver com o nosso estudo: a análise tradutológica das possíveis tendências da conversão dos advérbios negativos “bu” e “mei”.

Análise tradutológica do advérbio negativo “bu”

A obra original em chinês desta obra tem 31511 caracteres chineses (incluindo os sinais de pontuação), e 103 não caracteres chineses (incluindo as palavras de línguas estrangeiras e os números). Após

a separação das palavras chinesas (uma vez que entre os caracteres chineses, não existe espaço), localizámos 21842 palavras chinesas (incluindo as palavras de outras línguas e os sinais de pontuação, dado que na separação e a etiquetagem, tanto as palavras chinesas e as palavras de outras línguas, quanto os sinais de pontuação são separados e etiquetados).

Com o auxílio da ferramenta AntConc, conseguimos localizar, no total, 92 ocorrências do advérbio negativo “bu” na versão original em chinês da obra *Mudança* de Mo Yan. Depois de um filtro manual (para tirar os resultados que seguem a estrutura “bu + verbo”), obtivemos 71 casos da combinação “bu + verbo”. Após uma análise detalhada, descobrimos as seguintes tendências tradutórias.

Tradução no nível sintático

Nesta parte, analisaremos as traduções efetuadas no nível sintático. Tendo em conta o limite do espaço deste trabalho, iremos citar uns exemplos típicos para a ilustração das orientações tradutórias do advérbio negativo “bu” (ou seja, a estrutura “advérbio negativo **bu** + verbo”). Aliás, devemos salientar que, conforme exposto anteriormente, o advérbio negativo “bu” está associado ao tempo imperfeito, pelo que é bem provável que nas traduções portuguesas o aspeto predominante também seja o imperfeito. E para as “exceções” na tradução portuguesa, ou seja, para os casos em que o aspeto é perfeito, iremos listá-los para uma análise mais detalhada.

Para o aspeto imperfeito (no total: 41 ocorrências)

a. Pretérito imperfeito do indicativo (19 ocorrências)

(1). 经/v⁶ 领导/n 批准/v /w在/p 工具/n 储藏室/n 里/nd 为/p 我/r 安/a 了/u 一/m 桌/n 一/m 椅/n /w 允许/v 我/r 不/d(bu) 值班/v 时/nt 可以/vu 进去/v 学习/v /w (Mo, 2010, p. 48)

Mediante direção aprovar em ferramenta depósito interior para mim instalar le⁷ uma mesa uma cadeira , permitir eu **bu estar de plantão** altura poder entrar estudar

Mediante a aprovação da direção, no depósito de ferramentas, colocaram para mim uma mesa e uma cadeira, permitindo que eu, quando **não estava de plantão**, pudesse entrar para estudar. (tradução literal)

Com a autorização da chefia, colocaram uma escrivaninha e uma cadeira no depósito de ferramentas, onde eu podia estudar quando **não estava de plantão**. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 70)

Para descrever a ação frequentativa no passado (“quando eu não estava de plantão, podia estudar no depósito de ferramentas”), a combinação “bu + estar de plantão” foi traduzido para o tempo pretérito imperfeito do indicativo, indicando o aspeto frequentativo (representação típica do aspeto imperfeito).

b. Presente do indicativo (17 ocorrências)

(2). 他/r 说/v /w 你/r 押/v 次/q 宝/n 吧/u /w 如果/c 我/r 闯/v 好了/e /w 这/r 钱/n 就/d 不/d(bu) 还/d 你/r 了/u /w (Mo, 2010, p. 20-21)

⁶ As letras que seguem as palavras chinesas são as etiquetas, que correspondem a diferentes categorias lexicais da língua chinesa. Por exemplo, a letra “v” refere-se a “verbo”, a letra “n”, “substantivo”, a letra “r”, “pronome”, e a letra “d”, “advérbio”.

⁷ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto perfectivo).

Ele disse você fazer uma aposta ba⁸ se eu dar bem este
dinheiro então **bu devolver te le**⁹

Ele disse, “Você pode fazer uma aposta. Se eu me der bem, este dinheiro, **não te devolvo**”. (tradução literal)

“Quer fazer uma aposta?”, propôs ele. “Se eu me der bem, **não devolvo** o dinheiro. [...]” (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 30)

Para se referir a uma ação possível no futuro, a parte a negrito em chinês foi traduzida para o presente do indicativo em português (aspeto imperfeito), indicando a intenção do falante para uma ação possível no futuro.

c. Pretérito imperfeito do conjuntivo (1 ocorrência)

(3). 后来/nt 他/r 跟/c 我/r 谈判/v ,/w 说/v 要/vu 借/v 我/r 的/u
军装/n ,/w 军帽/n ,/w **如果/c 我/r 不/d(bu) 借给/v 他/r ,/w 他/r**
就/d 在/p 街上/nl 撒/v 铁蒺藜/n ,/w 扎破/v 我/r 的/u 轮胎/n ,/w
(Mo, 2010, p. 53)

Depois ele com mim negociar dizer querer pedir meu de¹⁰ farda
militar quepe militar, **se eu bu emprestar a ele** ele então
em rua espalhar estrepes, furar meu de¹¹ pneu

Depois, ele conversou comigo, dizendo que queria pedir emprestados a minha farda e quepe, **se eu não emprestasse**, ele iria espalhar estrepes na rua para furar os meus pneus. (tradução literal)

⁸ Partícula auxiliar chinesa (partícula expletiva que indica uma sugestão).

⁹ Partícula auxiliar chinesa (partícula expletiva que indica a mudança de situação ou o surgimento de uma nova situação).

¹⁰ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é atributo).

¹¹ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é atributo).

Depois veio conversar comigo, dizendo que queria pedir emprestados minha farda e meu quepe e, **se eu não emprestasse**, ele encheria a rua de estrepes para furar os meus pneus”. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 79)

Como a conjunção “se” se refere a uma hipótese no passado, no âmbito do discurso indireto, a parte a negrito em chinês foi traduzida para o pretérito imperfeito do conjuntivo em português (aspeto imperfeito) para representar esta hipótese (a condição irreal).

d. Futuro do conjuntivo (2 ocorrências)

(4). [...] 解放军/n 同志/n ./w **如果/c 你们/r 不/d(bu) 嫌/v** ./w 我/r 就/d 给/p 你们/r 搭/v 两/m 张/nhf 地铺/n ./w (Mo, 2010, p. 37)

Soldados camaradas, **se vocês bu importar-se** eu então para vocês arrumar dois zhang¹² lugares no chão para dormir

[...] Camaradas soldados, **se vocês não se importarem**, eu vou arrumar a vocês dois lugares no chão para dormir. (tradução literal)

[...] “Camaradas soldados, **se não se importarem**, posso arrumar um lugar para vocês dormirem”. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 52)

Devido à conjunção “se” e ao facto de que se trata de uma sugestão concretizável no futuro, a parte a negrito em chinês foi traduzida para o futuro do conjuntivo em português (aspeto imperfeito), indicando que existe uma probabilidade de que a ação na sugestão seja realizada.

e. Condicional simples (1 ocorrência)

(5). 好不容易/i 来到/v 北京/ns ./w 这/r 辈子/n 还/d **不/d(bu) 知道/v 能不能/i 再/d 来/vd** ./w [...] (Mo, 2010, p. 39-40)

¹² Palavra de unidade.

Difícilmente vir Pequim, esta vida ainda **bu saber** poder ou não outra vez vir

Era difícil ter uma oportunidade de vir a Pequim e na vida **ainda não se sabia** se podíamos ou não vir outra vez, [...] (tradução literal)

Não era sempre que se encontrava uma oportunidade de ir a Pequim, e **ninguém poderia garantir** que teríamos outra chance dessas na vida. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 58)

A parte a negrito “bu + saber” em chinês foi traduzida para “ninguém poderia garantir” do condicional simples em português (aspeto imperfeito); apesar da mudança de “bu + verbo” (“não saber”) para a frase “ninguém poderia garantir”, pode expressar-se basicamente a ideia da versão chinesa, ou seja, a incerteza ou dúvida subjetiva do falante quanto à realização de alguma ação futura.

f. Infinitivo simples (1 ocorrência)

(6). 我/r 总是/d 依偎/v 在/p 一个/r 墙角/n 里/nd ,/w 身体/n 尽量/d 地/u 萎缩/v ,/w 为的是/p 不/d(bu) 引起/v 别人/r 注意/v ,/w 为的是/p 博得/v 众人/n 的/u 同情/v ,/w (Mo, 2010, p. 6)

Eu sempre colar-me em um canto do muro interior, corpo o mais possível de¹³ encolher-se, para **bu chamar outros atenção**, para despertar todos de¹⁴ compaixão

Eu colava-me sempre a um canto de muro e o corpo encolhia-se o mais possível, para **não chamar atenção a outros** e para despertar a compaixão de todos. (tradução literal)

¹³ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é o adjunto adverbial).

¹⁴ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é o atributo).

Colava-me a um canto do muro, o corpo todo encolhido, em parte para **não ser notado**, em parte para despertar compaixão. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 14-15)

Pela preposição “para” que se antepõe, a estrutura “bu + verbo” (neste exemplo “bu + chamar outros atenção” em chinês foi traduzida para o infinitivo simples “não ser notado” em português, indicando um aspeto imperfeito.

Para o aspeto perfeito (no total: 7 ocorrências)

Além do uso dos tempos verbais do aspeto imperfeito nos casos de acima, existem também exceções ou casos em que se adota tempos verbais do aspeto perfeito. Levando isso em conta, nesta parte, iremos analisá-las uma a uma, oferecendo as nossas explicações. No nosso corpus, para a tradução da estrutura “bu + verbo”, o uso do aspeto perfeito que conseguimos localizar consiste no tempo pretérito perfeito simples do indicativo. De acordo com as estatísticas baseadas na ferramenta de AntConc, localizámos 7 ocorrências (sem considerar as traduções não realizadas no nível sintático).

a. Pretérito perfeito simples do indicativo (7 ocorrências)

(7). 这/r 道理/n 明/a 摆/v 在/p 眼前/nl ./w 但/c 刘老师/n 就是/r 不/d(bu) 明白/v ./w (Mo, 2010, p. 5)

esta razão claro pôr diante dos olhos, mas professor Liu mesmo
bu entender

A razão é como posta diante dos olhos, mas o professor Liu **não conseguiu entender mesmo**. (tradução literal)

Isso era óbvio, só que o professor Liu **não se deu conta**. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 14)

(8). ——我/r 至今/d 也/d 不/d(bu) 明白/v ,/w 她/r 为什么/d 要/vu 哭/v ,/w (Mo, 2010, p. 10)

eu até hoje também **bu** **entender**, ela porquê querer chorar

Até hoje também **não entendi** porque é que ela quis chorar. (tradução literal)

(Até hoje **não entendi** por que ela precisava chorar.) (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 18)

(9). 我/r 实在/a 弄/v 不/d(bu) 明白/v 他/r 的/u 逻辑/n ,/w [...] (Mo, 2010, p. 21)

eu realmente conseguir **bu** **entender** ele de¹⁵ lógica

Eu realmente **não** consegui **entender** a lógica dele, [...] (tradução literal)

Para ser sincero, **não** consegui **entender** aquela lógica. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 30)

(10). 你/r 想想看/v ,/w 全旗/ns 首富/n 何志武/nh ,/w 选/v 了/u 一个/r 大麻子/n 做/v 老婆/n ,/w 很多/a 人/n 都/d 不/d(bu) 明白/v ,/w 他们/r 当然/d 不/d 明白/v ,/w (Mo, 2010, p. 77)

you pensar bem, toda a região o mais rico He Zhiwu, escolher le¹⁶ uma mulher de cara esburacada como esposa. Muitas pessoas dou¹⁷ **não entender**, eles claro não entender

Pense bem: He Zhiwu, o homem mais rico de toda a região, escolheu uma mulher de cara esburacada como esposa. Muitas pessoas **não entenderam** e naturalmente eles não. (tradução literal)

¹⁵ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é o atributo).

¹⁶ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto perfectivo).

¹⁷ Para o efeito enfático.

Pense bem: He Zhiwu, o homem mais rico do pedaço, casou-se com uma mulher de cara esburacada. **Ninguém entendeu nada**, claro que não. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 114)

Quanto aos quatro exemplos acima listados, as partes a negrito em chinês são iguais: “bu + 明白/v (entender)”; aliás, as traduções portuguesas também são basicamente iguais - o recurso ao aspeto perfeito. No exemplo (9), apesar de o verbo “entender” ser no infinitivo, tem o valor do pretérito perfeito simples (aspeto perfeito) na combinação “não consegui entender”, pois o verbo anteposto “consegui” encontra-se no “pretérito perfeito simples do indicativo”.

Na perspetiva de Bai (2000, p. 23-24), o verbo chinês “明白 (mingbai)/v (entender)” (uma das palavras mentais) aceita a negação tanto de “bu” quanto de “mei”. Para confirmar isso, realizámos uma pesquisa no Corpus do Chinês Moderno pelo “Center for Chinese Linguistics”¹⁸ pela Universidade de Pequim, e descobrimos que a combinação “bu + mingbai/v (entender)” tem 5727 ocorrências, enquanto a combinação “mei + mingbai/v (entender)” tem apenas 135 ocorrências. Isto significa que o verbo “mingbai/v (entender)”, apesar de poder ficar antecedido de “bu” e “mei”, tende a ser negado por “bu”, tendência essa que é também notada no nosso corpus (no nosso corpus, são localizadas 7 ocorrências da combinação “bu + mingbai/v (entender)”, e não é encontrada nenhuma ocorrência da combinação “mei + mingbai/v (entender)”, ou seja, o verbo “mingbai/v (entender)” tende a aparecer depois do advérbio “bu”).

Quanto às características semânticas do verbo chinês “mingbai /v (entender)”, Zhao (2017, p. 13-14) aponta 4 categorias:

- a. características mentais** (expressa o que se pensa ou as atividades mentais; um estado mental);

¹⁸ Um dos corpora mais importantes do chinês moderno na China.

- b. características momentâneas** (indica que algo não entendido antes é subitamente entendido; “ficar a entender” ou “perceber de repente”);
- c. características de transmissão de informações** (o que uma pessoa não entende é entendido através de outra pessoa);
- d. características de compreensão profunda** (ter uma compreensão profunda de algo ou alguém; neste caso, o verbo está acompanhado de um advérbio de intensidade).

Para os 4 exemplos de acima, na versão chinesa, quase todos são da primeira categoria, ou seja, a combinação “bu + mingbai/v (entender)” está a indicar as características semânticas de atividades mentais do narrador (o estado mental do narrador).

Antes da análise da tradução portuguesa, vejamos os seguintes exemplos elaborados por nós:

– Ao vê-lo, entendi tudo. (a característica semântica do verbo “entender” é “ficar a entender”)

Neste exemplo, pelo tempo pretérito perfeito simples do verbo “entender”, percebe-se que o narrador não entendia até “vê-lo”, ou seja, só depois de “vê-lo” é que o narrador entendeu tudo. Notamos uma mudança no processo cognitivo do narrador: (antes) não entendia – entendi (fiquei a entender) – (agora) entendo. Isto quer dizer que, pela forma “entendi”, observa-se a mudança na cognição do narrador (representação concreta do aspeto perfeito). Nesse caso, se mudarmos o exemplo de acima para a negativa:

– Até agora, eu ainda não entendi. (a característica semântica do verbo “entender” é “ficar a entender”)

Pelo uso do pretérito perfeito simples do verbo “entender”, o advérbio “não” está a negar o verbo “entendi” (ou seja, é negada a ação de “ficar a entender”).

Nas traduções portuguesas dos 4 exemplos de acima extraídos do nosso corpus, o verbo “entender”, na sua forma de pretérito perfeito simples, muda no âmbito de características semânticas para “ficar a entender” (ou “perceber de repente”). Por tudo isso, nas traduções portuguesas mudaram não só o aspeto verbal do imperfeito para o perfeito, mas também as características semânticas do verbo “mingbai/v (entender)”, do “estado mental” para o “perceber de repente; ficar a entender”.

(11). 我/r 把/p 这/r 事/n 回家/v 说给/v 我/r 娘/n 听/v
 , 她/r 根本/d 不/d(bu) 信/v ./w (Mo, 2010, p. 42)

eu ba¹⁹ este assunto voltar para casa contar minha mãe ouvir ela completamente **bu acreditar**

Eu contei este assunto, quando voltei para casa, à minha mãe e ela não **acreditou** nada. (tradução literal)

Quando voltei para casa, contei tudo a minha mãe, que **não acreditou** em uma palavra do que eu disse. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 61)

Segundo Bai (2000, p. 23-24), o verbo chinês “(相)信(xiangxin)/v (acreditar)”, como um dos verbos mentais, aceita a negação tanto do “bu” como do “mei”; mas, conforme a nossa pesquisa no Corpus do Chinês Moderno pelo “Center for Chinese Linguistics” da Universidade de Pequim, a combinação “bu + xiangxin/v (acreditar)” tem 26 ocorrências, ao passo que a combinação “mei + xiangxin/v (acreditar)” não tem nenhuma ocorrência. Isto mostra que o verbo “xiangxin/v (acreditar)” costuma ser negado pelo “bu”.

Na versão chinesa, a combinação “bu + xiangxin/v (acreditar)” está a transmitir uma ação duradoura (aspeto imperfeito) no passado: “a mãe do narrador não acreditava no que disse o narrador”; aliás,

¹⁹ O objeto posposto à preposição “ba” é o objeto do verbo transitivo que fica depois; para o nosso caso, este verbo transitivo é “contar”.

também se trata de uma negação da vontade subjetiva: “a mãe do narrador não queria acreditar”. No entanto, na tradução portuguesa, usa-se o pretérito perfeito simples do indicativo (o aspeto perfeito), registando um facto no passado: “a mãe do narrador não acreditou no que disse o narrador”.

(12). 张老师/n 说完/v 了/u 这些/r 话/n ,/w 鲁文莉/nh 抬起/v 头/n ,/w 摸出/v 一条/r 花/n 手绢/n ,/w 擦擦/v 眼/n ,/w 不/d(bu) 哭/v 了/u ,/w (Mo, 2010, p. 13)

professor Zhang falar terminar estas palavras Lu Wenli levantar cabeça, puxar um estampado lençinho, enxugar olhos , **bu chorar le**²⁰

Assim que o professor Zhang terminou de falar estas palavras, Lu Wenli levantou a cabeça, puxou um lençinho estampado, enxugou os olhos e **não chorou mais**. (tradução literal)

Assim que o professor terminou de falar, Lu Wenli levantou a cabeça, puxou um lençinho estampado, enxugou os olhos e **parou de chorar**. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 21)

Na combinação “bu + 哭(ku)/v (chorar)” em chinês, indica-se uma negação da vontade subjetiva do sujeito. Não obstante, na tradução portuguesa, recorre-se ao pretérito perfeito simples do indicativo (aspeto perfeito) para registar o facto de uma ação realizada (não chorar).

(13). 你/r 每月/nt 工资/n 多少/d ?/w 我/r 问/v 她/r ,/w 她/r 不/d(bu) 答/v ,/w (Mo, 2010, p. 74)

você cada mês salário quanto ? eu perguntar ela, ela **bu responder**

²⁰ Partícula auxiliar chinesa (partícula expletiva, que indica a mudança de situação ou o surgimento de uma nova situação).

Perguntei a ela: “Quanto você ganha por mês?” Ela **não respondeu**. (tradução literal)

[...] logo perguntei: ‘Quanto você ganha por mês?’ Ela **não respondeu**, [...] (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 110)

Da mesma razão verificada no exemplo anterior, a combinação “bu + 答(da)/v” (não responder) em chinês é substituído por “não respondeu” em português, sendo o aspeto imperfeito do verbo chinês (ênfasis a vontade subjetiva) convertido no aspeto perfeito do verbo português (registrar a ação realizada no passado).

Tradução no nível lexical (15 ocorrências)

a. Para a preposição “sem” (6 ocorrências)

(14). [...] 愣怔/v 半天/nt /w 也/d 弄/v 不/d 明白/a 为什么/d 会/vu 这样/r/w (Mo, 2010, p. 27)

Atorreado meio dia ainda conseguir **bu entender** porque acontecer isso

[...] fiquei atorreado por bastante tempo, **não entendia** como isso tinha acontecido. (tradução literal)

Fiquei algum tempo atorreado, **sem entender** como aquilo tinha acontecido. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 41)

Neste exemplo, observa-se que existe uma conversão lexical aquando da tradução, a parte a negrito em chinês “bu + v” foi traduzida para a preposição “sem + v” (preposição de valor negativo + v), recorrendo ao processo tradutório de transposição.

b. Para a locução prepositiva “em vez de” (2 ocorrências)

(15). 朗读/v 前/nd 他/r **不/d 报/n** 作者/n 的/u 姓名/n ./w 朗读/v 完/v
让/p 大家/n 猜/v ./w (Mo, 2010, p. 7)

Ler antes ele **bu revelar** autor de²¹ nome, ler depois pedir todos adivinhar

Antes de ler, ele **não revelava** o nome dos autores, e depois de ler, pedia a todos que adivinhassem. (tradução literal)

Em vez de revelar o nome dos autores, pedia que a gente adivinhasse, depois de terminada a leitura. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 16)

Neste exemplo, existe uma conversão lexical na tradução e a combinação “bu + v” foi traduzida para a locução prepositiva “em vez de + v” (locução de valor negativo), recorrendo ao processo de transposição.

c. Adjetivação (4 ocorrências)

(16). 章/n 技师/n 将/p 车/n 停/v 在/p 路边/nl ./w 头伏/nt 在
/p 方向盘/n 上/nd ./w 好久/a **不/d 动/v** ./w (Mo, 2010, p. 36)

Zhang técnico deixar veículo estacionar em acostamento, apoiar a testa em volante em cima, muito tempo **bu mover**

O técnico Zhang deixou o veículo estacionado no acostamento, apoiou a testa no volante e **não se movia** durante bastante tempo. (tradução literal)

Zhang parou o veículo no acostamento, apoiou a testa no volante e ficou assim, **imóvel**. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 51)

²¹ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é o atributo).

Neste exemplo, a combinação “bu + v” em chinês foi adjetivada para “imóvel” (adjetivo de valor negativo), recorrendo ao processo tradutório de transposição.

d. Locuções de valor negativo (3 ocorrências)

(17). 我/r 知道/v 鲁文莉/nh 很/d 不/d 愿意/vu²² 跟/c 刘老师/n 打球/v ,/w [...] (Mo, 2010, p. 21)

Eu sei Lu Wenli muito **bu querer** com professor Liu jogar bola

Eu sabia que Lu Wenli **não queria nada** jogar ténis de mesa com o Professor Liu, [...] (tradução literal)

Eu sabia que Lu Wenli jogava com ele muito **a contragosto**, [...] (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 30)

Para este exemplo, a combinação “bu + v” em chinês foi traduzida para a locução de valor negativo “a contragosto”, recorrendo ao processo tradutório de transposição.

Outras traduções (8 ocorrências)

a. Negativo – afirmativo (8 ocorrências)

(18). 我/r 说/v :/w 鲁师傅/n 您/r 不/d 认识/v 我/r 吗/u ?/w (Mo, 2010, p. 52)

Eu dizer Mestre Lu você **bu conhecer** eu ma²³

Eu disse: “Mestre Lu, você **não me conhece?**”. (tradução literal)

²² “vu” refere-se ao verbo volitivo.

²³ Partícula auxiliar chinesa (partícula expletiva para a interrogação).

“Mestre Lu”, falei, **“ainda me reconhece?”** (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 78-79)

Para este exemplo, a estrutura negativa “bu + v” em chinês foi traduzida para uma frase afirmativa, recorrendo ao método de “negation of opposite” do processo tradutório de modulação (Vinay & Darbelnet, 1995, p. 252). Com base nas análises de acima, elaborámos a Tabela 1 para mostrar as possíveis orientações na tradução da estrutura “advérbio negativo **bu** + verbo”.

Tabela 1: Tradução do advérbio negativo “bu”

Tradução da estrutura “advérbio negativo bu + verbo”		Frequência	Percentagem 1 (para o nível sintático)	Percentagem 2 (para os aspetos imperfeito e perfeito)	Percentagem 3 (para todos os casos)
No nível sintático	Pretérito perfeito simples do indicativo (aspeto perfeito)	7	14,58%	14,58% (aspeto perfeito)	67,60%
	Pretérito imperfeito do indicativo (aspeto imperfeito)	19	39.58%	85.42% (aspeto imperfeito)	
	Presente do indicativo (aspeto imperfeito)	17	35,42%		
	Condicional simples (aspeto imperfeito)	1	2.08%		
	Pretérito imperfeito do conjuntivo (aspeto imperfeito)	1	2,08%		
	Futuro do conjuntivo (aspeto imperfeito)	2	4,17%		
	Infinitivo simples (aspeto imperfeito)	1	2,08%		
No nível lexical	Preposição “sem”; Locução prepositiva “em vez de”; Adjetivação	15	X		21,13%

	Locuções de valor negativo			
Outras traduções	Negativo-afirmativo	8	X	11,27%

(Obs.: Para certas traduções que podem ser incluídas tanto no nível sintático como na categoria de “outras traduções”, iremos colocá-las na categoria “outras traduções”).

Conforme as considerações de Zhao (1998) referidas anteriormente, a estrutura “bu + verbo” costuma indicar o aspeto imperfeito; nas suas traduções portuguesas, esta tendência também é revelada, apesar de algumas exceções em que se adota o aspeto perfeito (pretérito perfeito simples do indicativo). Na nossa opinião, as exceções estão relacionadas com a perspectiva do tradutor para com as ações. Por exemplo, na versão chinesa, a combinação “bu + mingbai (entender)” transmite a ideia de atividades mentais (ações de realização prolongada); não obstante, ao ser traduzida para o pretérito perfeito simples do indicativo (“não se deu conta”, “não entendi”, “não consegui entender”, “ninguém entendeu”), faz-se a negação da ação “ficar a saber”, ou seja, o verbo “entender” mudou as suas características semânticas de “atividades mentais; estado mental; ação de realização prolongada” para “perceber de repente; ficar a entender”. Aliás, existem também casos em que se usam os mecanismos lexicais na tradução da estrutura “bu+ verbo”, ou traduções em que se envolve a mudança de “frase afirmativa para frase negativa”, sendo práticas concretas bem mais inspiradoras.

Análise tradutológica do advérbio negativo “mei”

De acordo com a nossa pesquisa, existem, no total, 21 ocorrências do advérbio negativo “mei” no nosso corpus; depois de um filtro manual, conseguimos localizar 18 ocorrências da estrutura “mei + verbo”. Vejamos as seguintes tendências tradutórias desta estrutura.

A tradução no nível sintático

a. Para o pretérito perfeito simples do indicativo (9 ocorrências)

Tal como referimos anteriormente, o advérbio negativo “mei” está associado ao aspeto perfeito, ou seja, a ação expressa pelo verbo negado pelo advérbio “mei” é uma ação realizada até ao presente. A percentagem (81.82%, vide na tabela 2) dos casos (da tradução no nível sintático) em que se recorre ao pretérito perfeito simples (aspeto perfeito) também reflete esta relação entre o “mei” e o aspeto perfeito. Vejamos o seguinte exemplo:

(1). 接下来/v 的/u 三/m 天/nt 里/nd ,/w 无论/c 是/vl 对面/nd 喝酒/v 还是/d 漫步/v 海滩/n ,/w 他/r 的/u 嘴/n 几乎/d 没/d 停/v 过/u ,/w (Mo, 2010, p. 67)

Seguintes de²⁴ três dias seja ser frente a frente beber seja
passar praia, ele de²⁵ boca quase **mei fechar** guo²⁶

Nos três dias seguintes, fosse bebendo frente a frente fosse passeando na praia, a boca dele quase **não fechou**. (tradução literal)

Nos três dias seguintes, praticamente **não fechou a boca**, não importava se estávamos bebendo ou passeando na praia. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 101)

Para descrever uma ação realizada no passado (“a boca dele quase não fechou”), a parte a negrito em chinês foi traduzida para o tempo pretérito perfeito simples do indicativo, relatando um facto concluído no passado (“a boca quase não fechar”).

²⁴ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é atributo).

²⁵ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é atributo).

²⁶ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto experiencial).

b. Para o pretérito imperfeito do indicativo (1 ocorrências)

(2). 他/r 有/v 一个/r 外号/n 叫/v “/w 河马/n ”/w ,/w 我们/r 谁/r 也/d 没/d 见/v 过/u 河马/n , /w [...] (Mo, 2010, p. 4)

Ele ter uma alcunha chamar-se Hema (hipopótamo) nós qualquer ye²⁷ mei ver guo²⁸ hipopótamo

Ele tinha a alcunha de *Hema* (hipopótamo), e ninguém de nós viu um hipopótamo, [...] (tradução literal)

Ele tinha o apelido de *Hema*, que quer dizer hipopótamo. Não fazíamos ideia de que animal era aquele, [...] (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 12)

Pela combinação “mei + ver + guo²⁹” em chinês, percebemos que se trata de um registo de uma ação concluída no passado (aspeto perfeito); porém, na versão portuguesa, esta combinação foi traduzida para o pretérito imperfeito do indicativo (aspeto imperfeito), indicando uma ação duradoura no passado “não fazíamos ideia de que [...]”. Aliás, o verbo da ação concreta “ver” foi traduzido para a locução verbal mental “fazer ideia de”, envolvendo uma mudança na perspetiva em relação aos verbos.

c. Para o presente do indicativo (1 ocorrência)

(3). [...] 但/c 对于/p 国营/a 胶河/ns 农场/n 来说/v ,/w 那/r 简直/d 就是/r 母鸡/n 身上/nl 的/u 一片/mq 羽毛/n ,/w 我/r 之所以/c 没/d 说/v 是/vl 九牛一毛/i ,/w 是/vl 因为/c 九牛一毛/i 太过/d 夸张/a ,/w (Mo, 2010, p. 16)

²⁷ Para o efeito enfático.

²⁸ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto experiencial).

²⁹ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto experiencial).

mas para estatal Jiaohe fazenda aquilo realmente ser galinha corpo de³⁰ uma pena, eu razão pela qual **mei dizer** ser um pelo em nove bois, ser porque um pelo para nove bois demasiado exagerado

[...] mas, para a Fazenda Estatal Jiaohe, aquilo era como uma pena numa galinha; a razão pela qual **eu não disse** um pelo em nove bois, foi porque seria demasiado exagerado. (tradução literal)

[...], mas, para a Fazenda Estatal Jiaohe, aquilo era como uma pena para uma galinha. **Não digo** um pelo para nove bois, como no ditado popular, porque aí seria exagero. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 25)

Para este caso, na tradução portuguesa, a combinação chinesa “mei + dizer” (do aspeto perfeito) foi traduzida para “não digo”, que é do aspeto imperfeito. Na nossa modesta opinião, a tradução neste caso não se revela bem fiel, uma vez que a combinação “mei + dizer” na versão chinesa indica uma ação já realizada no passado. No entanto, o uso do tempo presente do indicativo na tradução portuguesa “Não digo” parece estar a transmitir a ideia de que isso trata de uma vontade do narrador no presente.

A tradução no nível lexical

a. Para a locução prepositiva “em vez de” (1 ocorrência)

(4) [...] 我们/r 看到/v /w 刘老师/n 不但/c 没/d 往/p 外/nd 吐/v 乒乓球/n /w 反而/d 是/vl 抻/v 着/u 脖子/n /w 瞪/v 着/u 眼/n /w 努力/v 地/u 往下/d 吞/v 球/n /w (Mo, 2010, p. 22-23)

³⁰ Partícula auxiliar chinesa (que indica que a parte anteposta é atributo).

nós ver professor Liu não só **mei para fora cuspir** bolinha
mas ser esticar zhe³¹ pescoço arregalar zhe³² olho esforçar-
se de para debaixo engolir bolinha

[...] nós vimos que o professor Liu **não cuspiu para fora** a bolinha, mas
sim esticava o pescoço e arregalava os olhos, esforçando-se por engolir a
bolinha. (tradução literal)

[...] vimos o professor esticar o pescoço e arregalar os olhos num esforço
para engolir a bolinha, **em vez de cuspi-la**. (tradução no corpus) (Mo,
2013, p. 32)

Neste exemplo, existe uma conversão lexical na tradução e a
combinação “mei + v” foi traduzida para a locução prepositiva
“em vez de + v” (locução de valor negativo), recorrendo ao
processo de transposição.

b. Para a preposição “sem” (3 ocorrências)

(5). 有/v 很多/a 时候/n ,/w 我/r 是/vl 吃/v 了/u 大/a 亏/v ,/w 但
/c 连/p 小便宜/n **都/d 没/d 沾着/v** ,/w (Mo, 2010, p. 79)

exitir muitas vezes eu ser tomar le³³ grandes prejuízos mas
nem pequeno benefício **dou³⁴ mei ganhar**

Muitas vezes, eu tomava grandes prejuízos, mas **nem** pequenos benefícios
ganhava. (tradução literal)

[...] Muitas vezes tomei grandes prejuízos **sem ganhar** um benefício
sequer”. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 116)

³¹ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto progressivo).

³² Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto progressivo).

³³ Partícula auxiliar chinesa (que indica o aspeto perfectivo).

³⁴ Para o efeito enfático.

Neste exemplo, é constatado que existe uma conversão lexical na tradução, a parte chinesa a negrito “mei + v” foi traduzida para a preposição “sem + v” (preposição de valor negativo + v), com recurso ao processo tradutório de transposição.

c. Para a locução conjuncional “nem bem” (1 ocorrência)

(6). 但/c 没/d 等/v 他们/r 回/v 教室/n 坐定/v ./w 我/r 又/d 出现/v 在/p 校园/n 内/nd 了/u ./w (Mo, 2010, p. 6)

Mas **mei esperar** eles voltar sala de aula sentar-se , eu de novo aparecer em campus dentro

Mas **antes que** eles voltassem à sala de aula para se sentarem, eu já aparecia de novo no campus. (tradução literal)

Nem bem eles voltavam para suas carteiras eu já reaparecia do lado de dentro. (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 14)

A combinação “mei + esperar” na versão chinesa representa uma locução bem usual na fala quotidiana, colocada geralmente no início de uma oração, significando “antes que alguma ação se realize”. No exemplo (6), esta combinação foi traduzida para a locução conjuncional “nem bem”, significando “assim que, logo que, mal” e transmitindo basicamente a ideia refletida na combinação chinesa “mei + esperar”.

d. Para a conjunção “antes que” (2 ocorrências)

(7). ——还/d 没/d 等/v 我/r 辩白/v ./w 他/r 就/d 说/v :[...] (Mo, 2010, p. 59)

ainda **mei esperar** eu justificar, ele então dizer

Antes que eu me justificasse, ele começou a dizer: [...] (tradução literal)

Antes que eu pudesse explicar, ele continuou: [...] (tradução no corpus) (Mo, 2013, p. 86)

Tal como no exemplo (6), neste exemplo, a parte a negrito em chinês também é a combinação “mei + esperar”, que foi traduzida para a conjunção “antes que”, transmitindo fielmente a ideia da versão chinesa. Com base nas nossas análises dos exemplos de acima, elaborámos a Tabela 2 para mostrar as possíveis orientações na tradução da estrutura “advérbio negativo **mei** + verbo”.

Tabela 2: tradução da estrutura “advérbio negativo mei + verbo”

Tradução da estrutura “advérbio negativo mei + verbo”		Frequência	Percentagem 1 (para o nível sintático)	Percentagem 2 (para os aspetos imperfeito e perfeito)	Percentagem 3 (para todos os casos)
No nível sintático	Pretérito perfeito simples do indicativo (aspeto perfeito)	9	81.82%	81.82%	61.11%
	Pretérito imperfeito do indicativo (aspeto imperfeito)	1	9.09 %	18.18%	
	Presente do indicativo (aspeto imperfeito)	1	9.09%		
No nível lexical	Preposição “sem”; Locução prepositiva “em vez de”; Conjunção “antes que”; Locução conjuntiva “nem bem”	7	X		38.89%

De acordo com as considerações de Zhao (1998) citadas anteriormente, o advérbio negativo “mei”, no chinês moderno, tende a associar aos verbos pospostos o aspeto perfeito, registando ações realizadas, tendência essa que é também revelada nas suas traduções portuguesas, apesar de poucas exceções em que se adota o aspeto imperfeito. A razão da existência destas exceções, a nosso

ver, tem muito a ver com a perspectiva do tradutor em relação às ações, como por exemplo, no exemplo (2), o tradutor muda o verbo mais concreto “ver” para uma locução verbal mental “fazer ideia de”, daí que se verifique também a mudança do aspeto adotado. Aliás, pela nossa análise, existem também não poucos casos em que se recorre aos mecanismos lexicais na tradução da estrutura “mei + verbo”. Estas práticas podem oferecer uma grande ajuda aos tradutores, particularmente aos tradutores em formação, dando-lhes inspiração e alargando-lhes o horizonte para as possíveis conversões desta estrutura do chinês para o português.

Considerações finais

Pelo presente trabalho, realizou-se uma análise sobre a tradução das estruturas “bu + verbo” e “mei + verbo” do chinês para o português. Esta ideia nossa deriva-se das considerações de Zhao (1998). De acordo com ele (1998, p. 320), estes dois advérbios negativos, ao negar os verbos pospostos, podem associar aos verbos aspetos diferentes (considerando que os verbos chineses não se conjugam): sendo o advérbio “bu” a ligar o verbo posposto ao aspeto imperfeito e o advérbio “mei”, ao aspeto perfeito. Para tornar o nosso trabalho mais viável, recorreremos, na nossa análise, ao uso de um corpus paralelo chinês-português, criado com base numa obra de Mo Yan (escritor chinês) e a sua tradução portuguesa por Amilton Reis.

Os resultados extraídos do nosso corpus conseguem refletir basicamente as considerações de Zhao (1998) quanto à relação entre os advérbios negativos “bu” ou “mei” e o seu verbo posposto. Concretamente, nas traduções portuguesas, é costume usar os tempos do aspeto imperfeito³⁵ (sendo os dois tempos verbais mais usuais o presente do indicativo e o pretérito imperfeito do indicativo) para a tradução da estrutura “bu + verbo” e adotar, geralmente, os tempos

³⁵ Nas traduções da estrutura “bu + verbo” no nível sintático, o uso dos tempos verbais do aspeto imperfeito ocupa uma percentagem de 85.42%.

do aspeto perfeito³⁶ (apenas o uso do pretérito perfeito simples do indicativo no nosso corpus) na tradução da estrutura “mei + verbo”.

Neste trabalho nosso, para as “exceções”, ou seja, casos que não seguem a tendência tradutória de acima, realizámos também análises detalhadas. A razão da existência delas, a nosso ver, costuma estar relacionada com a mudança da perspectiva do tradutor em relação às ações. Aliás, um facto que não devemos ignorar consiste na existência de certos casos em que se recorre aos mecanismos lexicais ou à mudança da frase negativa para a afirmativa, o que, a nosso ver, reflete práticas bem interessantes e inspiradoras que merecem também toda a nossa atenção.

Referências

Bai, Quan. “Misunderstandings in Teaching and Research of “bu” and “mei (you)” - Discussion on the Meaning and Usage of “bu” and “mei (you)”[“不”、“没(有)” 教学和研究上的误区-关于“不”、“没(有)”的意义和用法的探讨]. *Language Teaching and Linguistic Studies* [语言教学与研究]. 03, p. 21-25, 2000.

Barreto, Cristiano Mahaut de Barros. “Menina Acanhada: uma Tradução do shijing”. *Cadernos de Tradução*, 2(28), p. 181-200, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2011v2n28p181>

Bernardini, Silvia. “Discovery learning in the language-for-translation classroom: corpora as learning aids”. *Cadernos de Tradução*, 36(1), p. 14-35, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36nesp1p14>

Cunha, Celso Ferreira da & Cintra, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

³⁶ Nas traduções da estrutura “mei + verbo” no nível sintático, o uso dos tempos verbais do aspeto perfeito ocupa uma percentagem de 81.82%.

Escalreira, Maria de Lurdes Nogueira. “O Que é Preciso para Ser Tradutor?: Estudo de Caso–Macau (China)”. *Cadernos de Tradução*, 36(2), p. 180-204, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n2p180>

Frérot, Cécile. “Corpora and Corpus Technology for Translation Purposes in Professional and Academic Environments. Major Achievements and New Perspectives”. *Cadernos de Tradução*, 36(1), p. 36-61, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36nesp1p36>

Jatobá, Júlio Reis. “Poéticas do Traduzir a, na e para a China: uma Proposta”. *Cadernos de Tradução*, 39(esp.), p. 120-147, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39nespp120>

Lang, Sida & Sun, Yuqi. “Estranhamento como Estratégia de Tradução: Categorização do Estranhamento na Poesia Leminskiana e a sua Recriação na Língua Chinesa”. *Cadernos de Tradução*, 40(3), p. 154-186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40n3p154>

Li, Changsen. *Aspectos Teórico-Práticos de Tradução Português/Chinês* [实用葡汉翻译教程]. Macau: Instituto Politécnico de Macau [澳門理工学院], 2002.

Li, Ye. “Sobre os Métodos da Tradução de Livros Literários”. *Cadernos de Tradução*, 39(2), p. 379-388, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n2p379>

Lu, Jing; Han, Lili & André, Carlos Ascenso. “Tradução Portuguesa de Referências Culturais Extralinguísticas no Manual de Chinês Língua Não Materna: Aplicação de Estratégias de Tradução Propostas por Andrew Chesterman”. *Cadernos de Tradução*, 42(1), p. 1-39, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e82416>

Lu, Xiuzhen. *Misusage of Chinese Negative Adverbs By Korean High School Students and Consideration for Developing Alternative Teaching Methods* [韩国高中生习得汉语“不”和“没”否定结构的偏误分析和教学对策]. Dissertation (Master of Teaching Chinese to Speakers of Other Languages), College of International Education, Shandong University, Jinan, 2013.

Lv, Shuxiang. *800 Words in Modern Chinese* [现代汉语八百词]. Beijing: Commercial Press [商务印书馆], 1999.

Maia, Belinda. “Do-It-Yourself, Disposable, Specialised Mini Corpora—Where Next? Reflections on Teaching Translation and Terminology through Corpora”. *Cadernos de Tradução*, 1(9), p. 221-236, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

Mo, Yan. *Mudança* [变]. Beijing: Dolphin Press [海豚出版社], 2010.

Mo, Yan. *Mudança*. Tradução de Amilton Reis. Publicado em acordo com a Seagull Books. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Sánchez Nieto, María Teresa. “Learner Corpora, Corpora of Professional Translations and Creative Writing in a Course on Translation of General Texts: an Action Research Project”. *Cadernos de Tradução*, 36(1), p. 121-146, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36nesp1p121>

López Rodríguez, Clara Inés. “Using Corpora in Scientific and Technical Translation Training: Resources to Identify Conventionality and Promote Creativity”. *Cadernos de Tradução*, 36(1), p. 88-120, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36nesp1p88>

Tagnin, Stella Esther Ortweiler. “Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor”. *Cadernos de Tradução*, 1(9), p. 191-219, 2002.

Vinay, Jean-Paul., & Darbelnet, Jean. *Comparative stylistics of French and English: a methodology for Translation*. Amsterdã & Filadélfia: John Benjamins Publishing. The original French version *Stylistique comparée du français et de l'anglais: Méthode de traduction* was published in 1958, Paris: Didier, 1995.

Wang, Chengxu. “Análise da tradução do poema O Velho Carvoeiro sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional”. *Cadernos de Tradução*, 42(1), p. 1-35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e83708>

Ye, Li. “Novamente sobre a tradução: uma resposta a Lu Xun”. *Cadernos de Tradução*, 41(1), p. 378-389, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e78727>

Zhang, Jianbo & Lou, Zhichang. “Tradução das palavras com carga cultural no romance 活着 (Huó Zhe, Viver) a partir da perspectiva da eco-translatologia”. *Cadernos de Tradução*, 43(1), p. 1-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e86532>

Zhang, Tao; Wen, Xu & Humblé, Philippe. “An RCG-Based Analysis of the Translation of Polysemous ‘Yao’ in A Dream of Red Mansions”. *Cadernos de Tradução*, 42(1), p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e84498>

Zhao, Shiyu. *Comparación Bilingüe entre Chino e Español* [汉语、西班牙语双语比较]. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press [外语教学与研究出版社], 1998.

Zhao, Shiyu. *Nuevo Curso de Traducción del Chino al Español* [新编汉西翻译教程]. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press [外语教学与研究出版社], 1999.

Zhao, Ziwei. “mingbai” and “zhidao”: *Contrast Analysis and Teaching Chinese as a Foreign Language Strategy* [“明白”和“知道”的对比分析及对外汉语教学策略]. Dissertation (Master of Teaching Chinese as a Foreign Language), College of Humanities, Jilin University, Changchun, 2017.

Zhu, Dexi. *On Chinese Grammar* [语法讲义]. Beijing : Commercial Press [商务印书馆], 1982.

Zhu, Kai. *Curso de Traducción del Español al Chino: Teoría y Práctica* [西汉翻译理论与实践]. University of International Business and Economics Press [对外经贸大学出版社], 2013.

Recebido em: 15/04/2022

Aprovado em: 09/11/2023

Publicado em dezembro de 2023

Zhihua Hu. Hangzhou, Zhejiang, China. Aveiro, Portugal. E-mail: zhihua.hu@ua.pt. <https://orcid.org/0000-0002-2235-8877>.

Wang Suoying. Lisboa, Portugal. E-mail: wangsuoying@ua.pt. <https://orcid.org/0000-0002-5640-8932>.